

# Só falta sair do papel

## Projeto de Oscar Niemeyer aguarda liberação de verba para complementar o Eixo

### SETOR CULTURAL PREVISTO PARA OCUPAR A ESPLANADA VAI MUDAR O PERFIL DA CIDADE

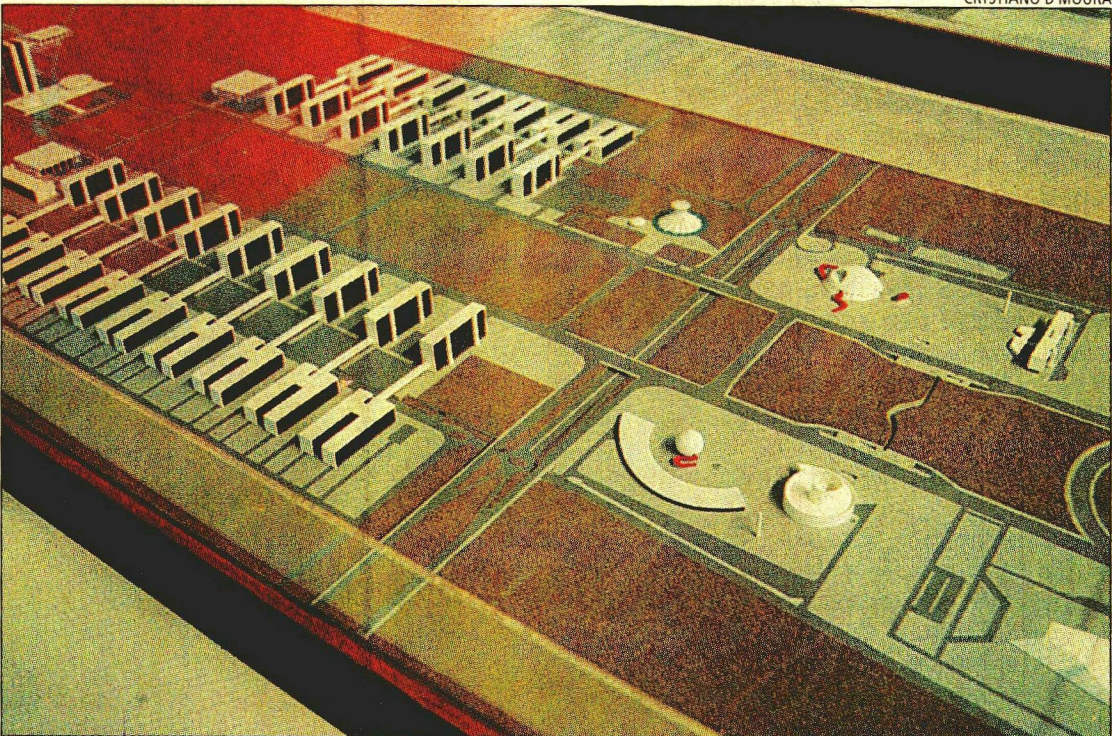
MARIA EUGÊNIA

Ao completar 40 anos, Brasília não é só arquitetura e verde. É, também, uma capital sofisticada, cosmopolita. Entretanto, encontra-se incompleta. Concebida para irradiar cultura para o resto do País, ressentese da ausência de equipamentos culturais e de entretenimento diferenciados. A capital da República não tem uma biblioteca nacional e nem museu, por exemplo. Espaços que poderiam democratizar o valioso acervo cultural guardado a sete chaves em órgãos públicos, como o Banco Cen-

tral, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e ministérios.

E para mudar o perfil da cidade e incluí-la entre os centros culturais mais desenvolvidos do mundo, as mãos de Oscar Niemeyer criaram o Monumenta, um ambicioso projeto orçado em R\$ 40 milhões que completa o que o arquiteto imaginou ser Brasília pronta. O projeto prevê a construção, no Eixo Monumental, de um grande museu, uma biblioteca nacional, um cinema 180°, um centro musical e um teatro com capacidade para abrigar três mil espectadores, o dobro do Teatro Nacional.

O museu e a biblioteca serão construídos no espaço onde hoje está o Gran Circo Lar. Já os demais equipamentos, próximos ao Teatro Nacional. Unindo as duas asas, uma galeria com iluminação natural, construída sob o canteiro central do Eixo Monumental, com lojas espalhadas de ponta a ponta e um grande estacio-



MAQUETES dos novos prédios poderão ser vistas até dia 17 no Expo Brasília do Parque da Cidade

namento subterrâneo com mil vagas. A idéia do estacionamento em subsolo atende à proposta definida por Lúcio Costa, parceiro de Niemeyer

na criação de Brasília.

Tirar o projeto do papel, entretanto, não será tarefa fácil para o governo do Distrito Federal. A idéia é que apenas

parte do Monumenta, a biblioteca nacional e o museu, seja construída com recursos públicos. Os cinemas, o centro musical, o teatro e a galeria

unindo as duas asas serão entregues à iniciativa privada, em licitação programada para acontecer no início do ano que vem, segundo a secretária de Cultura, Luíza Dornas. Essas obras vão custar ao bolso dos empresários R\$ 23,2 milhões.

Museu e biblioteca vão custar cerca de R\$ 20 milhões. A idéia é ratear essa conta entre os governos local e federal. No ano passado, o GDF apresentou projeto junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird) no valor de R\$ 19 milhões para concretizar o sonho de Niemeyer de ver a cidade pronta. Mas até agora o banco não deu qualquer sinal sobre a liberação dos recursos. Acatando sugestão do ministro da Cultura, Francisco Weffort, o governador Joaquim Roriz decidiu mobilizar parlamentares do Congresso Nacional para apresentar e aprovar emenda ao Orçamento Geral da União, entregue quinta-feira, destinando verba para o início da obra.

## Os novos monumentos da Esplanada

### A Biblioteca

A Biblioteca Nacional de Brasília será um centro referencial do acervo bibliográfico brasileiro, dos serviços de informação bibliográfica e da biblioteconomia, acumulando e divulgando informações e conhecimentos destinados a todos os brasileiros. A exemplo da modernidade de Brasília, a biblioteca terá conotação virtual, ligada em rede com os principais centros de ciência da informação de todo o mundo. Será instalada num edifício que tem características de um pavilhão com 120 metros de comprimento por 17,50 metros de largura, com cinco pavimentos sob pilotis e vãos médios de 20 metros. Neles estão localizados o acervo, a sala de leitura e pesquisa, videotecas e salas administrativas e de apoio. O térreo foi projetado com um salão de exposições, com espaços especiais destinados às crianças e deficientes visuais.

### O Museu

Na concepção de Niemeyer, o Museu de Brasília deve constituir-se em um centro operador de uma rede nacional de informações sobre acervos museológicos existentes no País, considerando, também, as coleções particulares. Para tanto, deverá realizar exposições temáticas temporárias, capazes de provocar processos de renovação no sentido de reconheci-

mento da identidade cultural e do nosso meio ambiente. O projeto é uma cúpula de 25 metros de raio, circundado por um espelho d'água, com quatro pavimentos em seu interior. A idéia é que o visitante aprecie o acervo exposto em um salão, que se desenvolve em dois níveis (2º e 3º andares), interligado por generosas rampas externas. O térreo contará com um auditório para três mil pessoas e toda a parte administrativa do conjunto. No 4º andar está localizado um restaurante panorâmico, voltado para a Rodoviária.

### O Centro Musical

A idéia é manter no Centro Musical as atividades hoje desempenhadas pelo Gran-Circo-Lar, idealizado para ser uma casa de shows musicais, espetáculos populares, local de encontros e manifestações cívicas e políticas. Seu programa, de simples arranjo, constitui em um palco, circundado pela platéia, lembrando a disposição de um circo. O edifício, de pavimento único, possui forma circular com 35 metros de raio, tem um palco de 315 metros quadrados, ladeado por um conjunto de arquibancadas capaz de abrigar duas mil pessoas, cujo acesso pode ser feito pelo subsolo, onde se localizam os camarins dos artistas. A sua estrutura é feita por pilares de dupla curvatura, com dimensões (largura e altura) variáveis que criam um movimento ao conjunto edificado.

### A Galeria

Servindo como um elo de união entre os setores Norte e Sul, foi proposta uma grande galeria subterrânea, com iluminação natural, composta por um conjunto de lojas de apoio e um amplo estacionamento que atenderia às demandas durante eventos de grande porte. A idéia do estacionamento em subsolo atende à proposta definida por Lúcio Costa, em 1985, quando visitou Brasília e estabeleceu que a demanda de estacionamento de carros na Esplanada dos Ministérios fosse feita em subsolo para manter o grande gramado verde existente. O estacionamento poderá abrigar de 800 a mil veículos. O acesso, por carro, dar-se-á pelas pistas do Eixo Monumental e os pedestres disporão de rampas de acesso que desembocam nos setores Norte e Sul.

### O Cinema 180°

Trata-se de um edifício especialmente projetado para empregar os avançados recursos tecnológicos na área de projeção de imagens. O equipamento, como esclarece o próprio Niemeyer, "possibilitará aos visitantes o acesso aos mistérios do cosmos e da própria vida". Concebido sob a expressão de uma esfera geodésica, o miniplanetário, de 30 metros de diâmetro, terá um espaço destinado a um museu virtual, onde poderão ser exibidas inúmeras projeções sobre ciência, astronomia, antropologia, ficção cien-

tífica e geografia, e um espaço para um cinema 180°, com capacidade para 240 pessoas, aos moldes do Museu das Ciências e da Indústria (La Villette), em Paris, que dispõe de sistema de projeção tipo Omnimax.

### Conjunto Multiplex de Cinemas e Lojas

Os conjuntos multiplex são empreendimentos que procuram reunir uma série de salas de projeção - onde se pode exibir produção cinematográfica variada (artes, filmes infantis, mostras estrangeiras, festivais, etc.), com um conjunto de lojas de conveniência e praça de alimentação, assegurando ao visitante e sua família, uma confortável permanência. A inserção desse equipamento, nas alas Norte e Sul do Centro Cultural, pretende assegurar a fluência da população à Esplanada dos Ministérios. Trata-se de um edifício com características capazes de interessar a participação da iniciativa privada no empreendimento. O projeto concebido é um pavilhão semicircular, que abraça uma esfera ao seu centro (o miniplanetário). É organizado em dois pavimentos. Um térreo, onde se localizam lojas, rampas de acesso aos cinemas e a praça de alimentação. E um subsolo, onde se localizam 10 salas de cinema. O edifício é elaborado em arcos abatidos de aproximadamente 6,5 metros de vão. Possui circulações amplas nos dois níveis, compatível com o público previsto em dias de grande movimento.



LUÍZA Dornas quer convencer a maioria dos parlamentares

## Câmara discutirá o projeto dia 14

No dia 14, será realizada uma audiência pública na Câmara dos Deputados justamente para discutir o novo projeto de Niemeyer. A audiência faz parte da estratégia traçada pelo GDF para convencer deputados e senadores de bancadas de outros estados a aprovar emenda para a obra. "Temos que convencer o maior número de parlamentares possível de que esse projeto é importante não só para Brasília como para todo o País", destaca Dornas.

O Ministério da Cultura também entrou na briga em defesa do projeto. Tanto, que incluiu o Monumenta numa relação de 100 projetos culturais para

receber investimento do Bird. Na avaliação do ministro Francisco Weffort é inconcebível uma cidade como Brasília não dispor desses equipamentos para atrair turistas de todo o mundo. "A cidade é carente nesse quesito e isso não pode acontecer na capital da República", disse, entusiasmado ao ver as maquetes do projeto de Niemeyer, garantindo ao governador Roriz empenho pessoal na viabilização de verbas para a obra.

A obra, na verdade, já está concebida nos menores detalhes. Ocupará uma área nobre que conta com 160 mil metros quadrados, bem no

âmago do que podemos chamar de "coração da cidade", aquele lugar mágico em que se dá a interseção, formando o sinal da cruz, dos dois eixos concebidos por Lúcio Costa.

A preocupação, porém, não é apenas quanto a obra em si, afinal, bolo sem recheio não presta. Por isso, a secretária de Cultura já iniciou negociações com diversos órgãos públicos e até colecionadores particulares em buscar de um acervo para o museu e para a Biblioteca Nacional. Banco Central, Caixa Econômica Federal, Presidência da República, Itamaraty, Congresso Nacional e ministérios estão na mira de Luíza Dornas. "Esses órgãos utilizam seus acervos esporadicamente, em exposições, o que não impediria que eles colocassem seus acervo à disposição do Monumenta", aposta a secretária.

Para ela, a maior importância desse projeto é a democratização desses acervos. Salvador Dali, Picasso, Di Cavalcanti, Siron Franco, Ceschiatti, Athos Bulcão, entre tantos outros, a alcance de todos. "Hoje, o acesso é restrito, o grosso da população não pode conhecer essas obras, o que é muito ruim; num espaço aberto, perto da rodoviária e do metrô, poderemos mudar essa situação", explica. (M.E.)